

NARRAR A MORTE

é comunicar, nas entrelinhas, a cultura

TELLING THE STORY OF DEATH

conveys culture — subtly

Por/By: Mara Rovida

Foto/Photo: Fernando Rezende

Foto/Photo: AkuAku (Adobe Stock) gerado com IA, generated with AI

Professora-pesquisadora da Uniso desenvolveu estudo sobre a representação poética da morte em narrativas midiáticas e encontrou pistas para compreender a cultura ocidental e urbana

Researcher from Uniso studied the poetic representation of death in media narratives, finding clues to understanding Western and urban culture

Passava bem pouco das 7 horas da manhã de domingo. O frescor do dia de descanso podia ser percebido pelo silêncio que ainda se fazia audível ao redor. Por isso, a tela iluminada do celular, anunciando uma chamada de voz, não parecia um bom presságio. O nome de quem ligava era conhecido e fazia parte do cotidiano íntimo e, sim, a notícia era a de um fim esperado, mas mesmo assim difícil.

A cena poderia ser parte de inúmeras narrativas de pessoas que já perderam algum familiar ou amigo íntimo e, por isso mesmo, revela nossa relação próxima com a morte. Apesar de fazer parte da experiência das pessoas de forma geral, o tema se mostra como uma dificuldade, um incômodo e, por vezes, uma angústia. Foi justamente essa percepção que fez despertar o interesse e a atenção da professora doutora Míriam Cristina Carlos Silva, docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (PPGCC–Uniso), para o tema.

Em 2017, quando a professora Míriam Silva estava finalizando uma pesquisa sobre a produção de jornalismo participativo e popular no interior do Estado de São Paulo, ela decidiu que queria continuar estudando narrativas relacionadas aos mitos e à realidade fantástica. Isso porque, na pesquisa encerrada naquele ano, ela teve contato com a produção de um comunicador popular de Campina do Monte Alegre — município que fica a 229 quilômetros da capital de São Paulo — chamado João da Filmadora. Entre as produções narrativas estudadas por Míriam Silva, havia histórias como a do saci preso num garrafão, a das galinhas que botavam ovos com ouro e a do tesouro enterrado no paredão do rio Paranapanema — curso de água que serve de divisa natural entre os estados de São Paulo e do Paraná. Essas histórias podem ser qualificadas como narrativas míticas e de realidade fantástica e passaram a ser de interesse da pesquisadora.

Com o término do estudo sobre a comunicação popular em Campina do Monte Alegre, Míriam Silva precisava apresentar uma nova proposta

It was just past 7 A.M. on a Sunday. The freshness of the leisure day could be felt in the silence that still lingered around. That's why the illuminated screen of the phone, announcing a voice call, didn't seem like a good omen. The caller's name was familiar, someone from the receiver's inner circle, and yes, the news about to be told were of an expected ending, but still a difficult one.

That scene could be part of countless narratives of people who have lost a family member or a close friend, and for that very reason, it reveals how close our relationship with death can be. Even though it is a universal part of human experience, the topic proves to be a challenge, something that causes discomfort, and at times, a source of distress. It was precisely this perception that sparked the interest and attention of professor Míriam Cristina Carlos Silva, a faculty member at Uniso's graduate program in Communication and Culture.

In 2017, when Míriam Silva was completing a previous research of hers on participatory and popular journalism in the countryside of the state of São Paulo, Brazil, she decided she wanted to continue studying narratives related to myths and fantasy. This was because, during the research she completed that year, she came across a popular communicator (in the sense of a folk spokesperson) known as João da Filmadora, from the city of Campina do Monte Alegre—located 229 kilometers (around 142 miles) away from São Paulo's capital. Among the narratives studied by Míriam Silva in that context, there were stories such as that of a *saci* (which is a kind of mischievous elf-like creature from Brazilian folklore) trapped in a large bottle, chickens laying golden eggs, and an alleged treasure buried on the Paranapanema River's cliff—a river that serves as a natural border between the Brazilian states of São Paulo and Paraná. These stories could be classified as mythical and fantastic narratives, which became of interest to the researcher.

After concluding the study on participatory communication in Campina do Monte Alegre,

de pesquisa para ser realizada no **BIÊNIO SEGUINTE**. “Eu me perguntava o que mais me incomodava como fenômeno cultural, como fenômeno comunicacional. O que mais alimentava minha curiosidade? Então eu percebi que era a morte.” Se a demanda pela apresentação de um novo projeto parecia apenas mais uma rotina de trabalho, o exercício de pensar num novo tema revelou as conexões possíveis entre a curiosidade da pesquisadora, os resultados da última pesquisa e a leitura de autores que tratam da cultura e da comunicação. “Estava há algum tempo lendo **VILÉM FLUSSER** e uma das coisas que ele fala quando define a comunicação é que ela é uma tentativa que nós humanos empreendemos acerca da angústia da morte. Por sabermos que vamos morrer, criamos artificios o tempo todo para nos iludir.” Essa ilusão é uma forma de enfrentar a angústia provocada pela consciência da finitude.

Míriam Silva needed to present a new research proposal to be carried out in the following **TWO YEARS**. “I asked myself what cultural or communicational phenomenon bothered me the most. What fueled my curiosity the most? Then I realized it was death.” While the need to present a new project seemed like just another work routine, the exercise of thinking about a new topic revealed the possible connections between the researcher's curiosity, the results of her last research, and readings of authors who deal with culture and communication. “I had been reading **VILÉM FLUSSER** for some time back then, and one of the things he says when defining communication is that it is an attempt we humans undertake to deal with the anxiety of death. Knowing that we will die, we constantly create tricks to delude ourselves.” This illusion is a way of coping with the anxiety caused by the awareness of our finitude.

PARA SABER MAIS: CALENDÁRIO DE PESQUISA NO BRASIL

O calendário das pesquisas de docentes de programas de pós-graduação é recorrentemente ajustado aos prazos das agências de fomento à pesquisa, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), cujos contratos de financiamento seguem o cronograma padrão de 24 meses. Míriam contou com financiamento da Fapesp na pesquisa sobre Campina do Monte Alegre e no projeto que apresentaria em 2017 sobre a poética da morte nas narrativas midiáticas.

TO KNOW BETTER: RESEARCH CALENDAR IN BRAZIL

The research calendar of professors working in graduate programs is frequently adjusted according to the deadlines of research funding agencies, such as the São Paulo Research Foundation (Fapesp), whose funding contracts follow the standard 24-month schedule. Míriam Silva received Fapesp's funding for her research in Campina do Monte Alegre, as well as her 2017 project about the poetics of death in media narratives.

PARA SABER MAIS: VILÉM FLUSSER

Vilém Flusser (1920–1991) foi um filósofo, professor, jornalista checo que viveu durante 20 anos no Brasil. Mudou-se para São Paulo para fugir da Segunda Guerra Mundial e desenvolveu boa parte da sua obra enquanto esteve no país, e tem sido estudado por grupos de pesquisadores brasileiros da área da Comunicação.

TO KNOW BETTER: VILÉM FLUSSER

Vilém Flusser (1920–1991) was a Czech philosopher, professor, and journalist who lived in Brazil for 20 years. He moved to São Paulo to escape World War II and developed a significant portion of his work while in the country. His ideas have been widely studied by Brazilian research groups in the field of Communication.

A primeira etapa da pesquisa sobre a morte compreendeu o período de 2017 a 2019 e foi dedicada ao estudo de dois filmes, o argentino “Um conto chinês” e o brasileiro “A festa da menina morta”. O que interessava nessas produções cinematográficas, para Míriam Silva, era o poético, isso significa que ela tinha como objetivo maior olhar para a forma e o sentido das narrativas. “A poesia é uma linguagem em que forma e sentido são indissociáveis. Na comunicação poética, além da informação, também há uma experiência.” Míriam Silva lembra da música “Chuva, Suor e Cerveja”, de Caetano Veloso, e como a forma da letra traz a sensação (ou a experiência) sobre aquilo que é dito. “Na frase ‘Acho que a chuva ajuda a gente a se ver’, ele não só fala da chuva, mas ele traz a chuva para a música também.” Essa maneira de complexificar a comunicação pela forma, aliada ao sentido, permite afetar aquele que frui a narrativa, a música ou o filme de maneira mais intensa porque possibilita uma experimentação em que os sentidos humanos — sempre mais de um ao mesmo tempo — são acionados. “É racional e sensível ao mesmo tempo”, por isso a possibilidade de afetar é maior.

Essa relação entre as narrativas poéticas e o afeto, no sentido de afetar, de impactar, foi observada como resultado secundário das pesquisas realizadas por Míriam. Ela entende que isso demonstra a potencialidade comunicacional desse tipo de narrativa e ajuda, inclusive, a indicar caminhos para alguns entraves contemporâneos como aqueles observados durante a pandemia de Covid-19. Cientistas e representantes da área da saúde encontraram dificuldades para que as informações sobre medidas de distanciamento social realmente fossem observadas pelas pessoas. Embora estivesse desenvolvendo a segunda etapa da pesquisa intitulada como “Representações poéticas da morte nas narrativas midiáticas” entre 2019 e 2021, portanto o período mais intenso da pandemia, Míriam Silva não encontrou na produção da imprensa e da comunicação científica daquele momento muitos exemplares de narrativas com esse perfil poético. “Tratar a morte por meio de números não funciona. O que toca as pessoas são as narrativas.” Mas ela pondera que seria preciso desenvolver uma pesquisa nova para testar as potencialidades das narrativas, especialmente as poéticas, como alternativa para afetar as pessoas no que diz respeito às demandas da comunicação

The first stage of her research on death took place between 2017 and 2019, and focused on the study of two films: “Chinese Take-Away” (in Spanish, “*Un cuento chino*”), from Argentina, and the Brazilian “The Dead Girl’s Feast” (originally titled “*A Festa da Menina Morta*”, in Portuguese). What interested Míriam Silva in these cinematic productions was the poetic aspect, which means her main goal was to examine the form and meaning of these narratives. “Poetry is a language in which form and meaning are inseparable. In poetic communication, besides information, there is also an experience.” Míriam Silva recalls the song “*Chuva, Suor e Cerveja*” (which translates to “Rain, Sweat, and Beer”), by Brazilian composer Caetano Veloso, and how the structure of the lyrics conveys the sensation (or the experience) of what is being said. “In the line ‘I think the rain helps us see each other’ (‘*Acho que a chuva ajuda a gente a se ver*,’ originally), he not only talks about the rain itself but also brings the rain into the song.” This way of complicating communication through form, together with meaning, allows the narrative, music, or film to affect the person experiencing it more intensely, because it enables an experience where multiple human senses are triggered simultaneously. “It is rational and appeals to our feelings and senses at the same time,” and that is precisely why the potential to affect readers or spectators is greater.

This relationship between poetic narratives and the affecting or impacting of audiences was observed as a secondary result of the research conducted by Míriam Silva. She understands that this demonstrates the communicational potential of this kind of narrative and even helps indicate pathways for addressing some contemporary challenges, such as those observed during the COVID-19 pandemic. Scientists and health representatives faced difficulties in ensuring that information about social distancing measures was genuinely observed by people. Although between the years 2019 and 2021—therefore during the most intense period of the pandemic—Míriam Silva was developing the second stage of her research, titled “Poetic Representations of Death in Media Narratives,” she did not find many examples of narratives with this poetic characteristics, either in the production of the press nor in science outreach. “Addressing death

científica. Por outro lado, os resultados dos estudos realizados são suficientes para atestar que a narrativa tem sim potencial de comunicar, no sentido de **CIRO MARCONDES FILHO**, justamente porque cria vínculo, estabelece empatia e propicia a sensação de pertencimento, “comove, move junto”.

PARCERIAS E SUGESTÕES DE NOVOS OBJETOS DE PESQUISA

O tema da pesquisa de Míriam Silva instigou a curiosidade de outros pesquisadores que se uniram a ela ao longo desses seis anos (2017-2023) dedicados ao estudo das representações poéticas da morte nas narrativas midiáticas. Foi assim que Míriam Silva desenvolveu junto com o professor doutor Paulo Celso Silva, também docente do PPGCC–Uniso, uma análise de duas histórias em quadrinhos (HQs) sobre a Guerra Civil Espanhola, “*El arte de Volar*” (2016) e “*Ala rota*” (2016), ambas de Antonio Altarriba. Na primeira produção, Altarriba conta a experiência do período da guerra a partir da perspectiva de seu pai e, na segunda HQ, o autor traz a visão de sua mãe sobre o mesmo momento histórico. Nas duas produções, a morte é tratada como o início — o pai comete suicídio na primeira cena da HQ e a

through numbers does not work. What touches people are the narratives.” However, she notes that a new research study would be necessary in order for her to test the potential of narratives, especially poetic ones, as an alternative to affect people regarding the demands of science outreach. On the other hand, the studies already conducted were enough for her to state that narratives do hold the potential to communicate, in the sense of **CIRO MARCONDES FILHO**, precisely because they create connection, establish empathy, and foster a sense of belonging.

PARTNERSHIPS AND IDEAS FOR NEW RESEARCH OBJECTS

The theme of Míriam Silva’s research sparked the curiosity of other researchers who joined her over the six years she dedicated to studying the poetic representations of death in media narratives (2017—2023). This is how Míriam Silva, together with professor Paulo Celso Silva, also a professor in the graduate program in Communication and Culture, developed an analysis of two graphic novels about the Spanish Civil War, “*El arte de Volar*” (2016), and “*Ala rota*” (2016), both by Antonio Altarriba. In the first work, Altarriba recounts the experience of the war from his father’s perspective, and in the second graphic

PARA SABER MAIS: CIRO MARCONDES FILHO

Ciro Marcondes Filho (1948–2020) foi um jornalista, pesquisador e professor titular da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo que desenvolveu e defendeu a ideia da incomunicação como um padrão recorrente e a comunicação como um acontecimento raro. Para Marcondes Filho, o ato comunicacional só se estabelece quando a comunicação afeta, transforma, assim comunicar não se resume apenas à divulgação de informações. Marcondes Filho propôs a teoria da Incomunicabilidade Humana que provocou e ainda provoca um intenso debate na área da Comunicação.

TO KNOW BETTER: CIRO MARCONDES FILHO

Ciro Marcondes Filho (1948—2020) was a journalist, researcher, and professor at the School of Communications and Arts at the University of São Paulo. He developed and defended the idea of *incomunicação* (which could be translated to “incommunication,” or lack of proper communication) as a recurring pattern, and communication as a rare occurrence. For Marcondes Filho, communication only takes place when it affects and transforms someone; thus, communication is not merely the exchange of information. Marcondes Filho proposed the Theory of Human Incommunicability, which has sparked and continues to spark intense debate in the field of Communication.

morte da mãe é o momento inicial da descoberta de que ela viveu a vida toda com um braço sem movimento — e o fim, numa espécie de ciclo de vida e morte. O professor Paulo Silva apresenta um detalhe de bastidor dessa análise, cujo objeto foi proposto por ele. “Nós [ele e a esposa, Neide] fomos ao lançamento do livro em quadrinhos, em Barcelona. Ouvir o Antonio falando do pai e da mãe foi emocionante. Ficamos por último na fila de autógrafos e pudemos conversar muito com ele.” A experiência de ouvir o autor intensificou o impacto da leitura da narrativa que traz a morte numa perspectiva de libertação — o pai escapa da casa de idosos voando pela janela — e de invisibilidade social — a mãe passa a vida toda com um braço imobilizado e ninguém nota. Então, quando Míriam Silva trouxe a questão da poética nas narrativas sobre a morte, Paulo Silva lembrou da experiência de Barcelona.

Outra parceria de pesquisa se estabeleceu no programa de Iniciação Científica (IC) da Uniso com a participação da aluna Bruna Emy Camargo, do curso de Jornalismo, que depois ingressaria no PPGCC como mestranda. Nessa etapa da pesquisa, também foram analisadas narrativas jornalísticas que traziam elementos poéticos e tratavam da morte. O trabalho rendeu a publicação de três artigos: um sobre a trama da novela da rede Globo de Televisão “Velho Chico” (2016), outro sobre a cobertura realizada pelo portal de notícias G1 a respeito da morte do ator Domingos Montagner, que protagonizava um papel na mesma novela, e um terceiro que teve como foco uma reportagem publicada na revista Piauí sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista,

novel, the author presents his mother’s view of the same historical moment. In both works, death is treated as both the beginning—the father committing suicide in the first scene of the graphic novel, and the mother’s death marking the beginning of the discovery that she had lived her entire life with a paralyzed arm—and the end, in a kind of life-death cycle. Professor Paulo Silva shares a behind-the-scenes detail of this analysis, as the subject was suggested by him. “We [he and his wife, Neide] went to the launch of the graphic novel in Barcelona. Hearing Antonio talk about his father and mother was very emotional. We were the last in line for autographs and were able to talk with him for quite a while.” The experience of listening to the author intensified the impact of reading the narrative, which presents death from the perspective of liberation—the father escapes from the nursing home by flying out the window—, as well as social invisibility—the mother lives her entire life with an immobile arm, but no one notices. So, when Míriam Silva brought up the issue of poetics comprised in narratives about death, Paulo Silva remembered his experience in Barcelona.

Another research partnership was established within the context of the Scientific Initiation program at Uniso, involving a Journalism undergraduate student called Bruna Emy Camargo, who would later join Uniso’s graduate program as a Master’s student. At this stage of the research, journalistic narratives that incorporated poetic elements and dealt with death were also analyzed. The work led to the publication of three papers: one about the plot of the Brazilian soap opera “*Velho Chico*”, which aired on the broadcast channel

Anderson Gomes, no **RIO DE JANEIRO**. Nesse projeto de IC, de acordo com Míriam Silva, foi possível observar uma característica da linguagem poética no jornalismo que é a elaboração da narrativa em “camadas, como se fosse um palimpsesto”.

O olhar para o jornalismo, nessa relação com o poético e a morte, foi desenvolvido pelo interesse de Camargo, que dava seus primeiros passos na carreira profissional naquele momento. “Como sempre fui muito racional e metódica, demorei um pouco a soltar as amarras da mente para me deixar levar pela comunicação poética — demorei inclusive para entender o que era a poesia da qual ela [a professora Míriam] falava.” Ainda que tenha sido diferente e, em algum grau, desconfortante, no momento em que Camargo foi sensibilizada para as possibilidades do poético, ela passou a olhar “para a arte como um todo com outros olhos”. Camargo considera essa experiência um ponto alto da sua graduação porque, além de aprender a olhar as pautas e as histórias de outra forma, ela publicou artigos em revistas científicas e participou de congressos, incluindo o da Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação (ALAIIC), realizado na Costa Rica. Na Uniso, Camargo participou de dois projetos de IC, sendo este com a professora Míriam Silva o segundo.

A última etapa da pesquisa sobre as narrativas midiáticas relacionadas à morte teve um objeto de pesquisa inusitado e foi compartilhada com um grupo de pesquisadores. Com o sugestivo título “O uso do humor na comunicação de morte: cemitério Jardim da Ressurreição”, Míriam Silva e um grupo formado por outros três pesquisadores estudaram a publicidade do cemitério Jardim da Ressurreição, localizado em Teresina, no Piauí, que usa as redes sociais para fazer publicidade com humor. A comunicação controversa, justamente por tratar a morte com comicidade, foi o foco do grupo nessa terceira e última etapa da pesquisa de Míriam Silva.

Entre as duas últimas etapas de pesquisa, Míriam também orientou a dissertação de mestrado “Comunicação e afeto: um estudo a partir das narrativas sobre a morte no canal TEDx Talks”, de Maria Flávia da Costa Waeny,

Globo in 2016; another about the death of an actor called Domingos Montagner, who played a leading role in the same soap opera, more specifically how it was covered by a regional news outlet called G1; and a third one focusing on a feature story published in the Piauí magazine about the murder of Brazilian councilwoman Marielle Franco and her driver, Anderson Gomes, in the city of **RIO DE JANEIRO.** In this Scientific Initiation project, according to Míriam Silva, it was possible to observe a characteristic of poetic language in journalism: the construction of the narrative “in layers, as if it were a kind of palimpsest.”

The focus on journalism, when it comes to this relation between poetics and death, emerged from Camargo’s own interest as she was taking her first steps in her professional career at the time. “As I have always been very rational and methodical, it took me a while to free my mind and allow myself to be carried away by poetic communication—it even took me some time to understand what kind of poetry she [professor Míriam Silva] was talking about.” Although it was different and, to some degree, uncomfortable, once Camargo became attuned to the possibilities of the poetic, she began to see “art as a whole with new eyes.” Camargo considers this experience one of the highlights of her undergraduate studies because, in addition to learning how to perceive stories and subjects from a different perspective, she published papers in scientific journals and took part in conferences such as the Latin American Association of Communication Researchers Conference, held in Costa Rica. At Uniso, Camargo participated in two Scientific Initiation projects, this one with Míriam Silva being the second.

The final phase of the study, shared with a group of three other researchers, had a rather unusual subject. Under the suggestive title “The use of humor in death communication: The case of Jardim da Ressurreição Cemetery,” Míriam Silva and her team studied the advertising of a cemetery located in Teresina, in the Brazilian state of Piauí, which uses social media to promote itself with humor. The controversial communication, precisely because it addresses death through comedic elements, became the focus of the group in this third and final stage of her studies.

PARA SABER MAIS: A MORTE DE MARIELLE FRANCO

O crime aconteceu em 14 de março de 2018, sendo os assassinos presos em 2019, condenados em outubro de 2024 e os mandantes do homicídio identificados e detidos em 24 de março de 2024.

TO KNOW BETTER: THE DEATH OF MARIELLE FRANCO

The crime took place on March 14, 2018. The killers were arrested in 2019 and convicted in October 2024, and the masterminds behind the murder were identified and detained on March 24, 2024.

finalizada em 2022. O trabalho de Waeny se baseia na análise de palestra TEDx sobre uma pessoa que foi dada como morta, após um acidente aéreo que vitimou 123 pessoas. Trata-se da palestra de Ricardo Trajano, registrada no canal do YouTube da TEDx Brasil, em que ele conta sua experiência no acidente com um avião da Varig, em 1970, cujo destino era Londres. Waeny buscou compreender, sob orientação da professora Míriam Silva, como essas apresentações TED podem ser inspiradoras e, neste caso específico, como uma história de sobrevivência pode afetar e estimular outras pessoas. As palestras TEDx são versões regionais do modelo TED *Talks*, criado nos Estados Unidos por Richard Saul Wurman e Harry Marks, em 1984. De acordo com Waeny, a sigla TED significa Tecnologia, Entretenimento e Design, e o sucesso do modelo de palestras curtas, com o objetivo de expor experiências pessoais para motivar a audiência, despertou o interesse de Chris Anderson, proprietário da Fundação Sapling, que comprou os direitos das TED *Talks* em 2002 e ampliou o alcance do modelo, criando os TEDx. Na Uniso, em 2019, o professor doutor Thiago Marques promoveu o TEDx Árvore Grande, e em 2020, 2021 e 2024, foram realizados dois ciclos do TEDx Uniso; a professora Míriam Silva chegou a participar de uma das edições, em Sorocaba.

A potencialidade do modelo de palestras para inspirar a audiência, o que intrigou Waeny, foi alvo de interesse de outro pesquisador da Comunicação, Vander Casaqui, cuja produção deu suporte para que a mestrandia do PPGCC–Uniso pudesse avaliar de que forma a narrativa de sobrevivência, a superação da morte, afetava a audiência. Além de analisar a palestra propriamente dita, Waeny também observou a repercussão do público, uma vez que o YouTube permite comentários nos vídeos publicados. Nas considerações finais da dissertação, a autora indica que “os afetos são estimulados por meio de gatilhos, traduzidos como palavras, imagens, movimento do corpo, voz”. Tais gatilhos aparecem e são ratificados nos comentários do vídeo, demonstrando que vínculos foram criados e que as pessoas foram afetadas pela narrativa de Trajano.

Between the last two research stages, Míriam also advised the Master’s student Maria Flávia da Costa Waeny, who defended in 2022 her thesis titled “Communication and affection: A study based on narratives about death published in the TEDx Talks Channel.” Waeny’s work is based on the analysis of a TEDx talk about a person who was declared dead after a plane crash that killed 123 people. It focuses on the talk by Ricardo Trajano, recorded on the TEDx Brazil YouTube channel, in which he recalls his experience in the 1970 Varig plane crash en route to London. Having Míriam Silva as her advisor, Waeny sought to understand how these TED presentations can be inspiring and, in this specific case, how a survival story can affect and motivate others. TEDx talks are regional versions of the TED Talks model, created in the United States by Richard Saul Wurman and Harry Marks in 1984. According to Waeny, the acronym TED stands for Technology, Entertainment, and Design, and the success of the short talk format, aimed at sharing personal experiences to motivate the audience, caught the attention of Chris Anderson, owner of the Sapling Foundation, who acquired the rights to TED Talks in 2002 and expanded the model’s reach by creating TEDx. At Uniso, in 2019, professor Thiago Marques organized the TEDx Árvore Grande event, and in 2020, 2021, and 2024, three cycles of TEDxUniso were held; Míriam Silva even took part in one of the editions in Sorocaba.

The potential of the lecture model to inspire the audience, which intrigued Waeny, also caught the interest of another Communication researcher, Vander Casaqui. His work provided support for the Master’s student to evaluate how the narrative of survival and overcoming death affected the audience. In addition to analyzing the lecture itself, Waeny also observed the audience’s reactions, given that YouTube allows comments on published videos. In the concluding remarks of her thesis, the author states that “affection is stimulated through triggers, translated as words, images, body movement, and voice.” These triggers appear and are reinforced in the video comments, demonstrating that connections were formed and that people were affected by Trajano’s narrative.



A professora Míriam Cristina Carlos Silva, responsável pela pesquisa sobre as narrativas de morte
Professor Míriam Cristina C. Silva, the lead researcher in charge of the series of studies focusing on death

POÉTICA DO INCÔMODO

Na parceria com o professor Paulo Silva, Míriam Silva desenvolveu outro trabalho, além do estudo sobre as HQs espanholas. Os dois pesquisadores analisaram a performance do escritor, professor de Harvard, neurocientista e psicólogo Timothy Leary a partir do diagnóstico de um câncer em fase terminal. De acordo com o levantamento feito por Paulo Silva e Míriam Silva, Leary decidiu em 1995 performar publicamente seus últimos dias de vida. Ele enviava *e-mails* para vários contatos com mensagens falando sobre sua vontade de morrer *online*. Leary chegou a promover uma enquete entre seus leitores (de *e-mail* e de sua página na Internet) para saber se cometia suicídio ou não. Na época, a história acabou recebendo atenção da imprensa estadunidense e, de acordo com Paulo Silva e Míriam Silva, o controverso professor, que fez experimentos com LSD e desenvolveu diversos *softwares* de design, provocou um grande incômodo ao dar tamanho destaque para sua morte. Paulo Silva indica que muitas passagens da vida de Leary estão registradas na biblioteca do Congresso estadunidense, o que facilitou recuperar a história da performance para o trabalho com Míriam Silva. “Timothy Leary, por causa das investigações da CIA sobre LSD, tem um monte de registros na biblioteca do Congresso. Eu também tenho jornais guardados falando dele. Além de morrer *online*, em 1995, usando sua *homepage* na Internet e os *e-mails*, ele também inventou toda aquela história de congelar a cabeça.” Como última etapa da performance de Leary, ele deixou uma espécie de indicação para que sua cabeça fosse removida do corpo e congelada para ser exibida pós-morte. As cenas dessa parte da performance foram registradas e publicadas no documentário “*Timothy Leary’s Dead*” de 1997, dirigido por Paul Davis. Paulo Silva entende que a provocação de Leary deixa claro que a morte é “um problema dos vivos e não dos mortos”, como escrito no artigo publicado em conjunto com Míriam Silva.

Essa comunicação que gera sensações desconfortantes, além de apresentar um conteúdo de sentido racionalizado, pode ser aproximada da ideia da poética do incômodo. De acordo

POETICS OF DISCOMFORT

In collaboration with professor Paulo Silva, Míriam Silva also developed another project, in addition to the study of the two Spanish comics. The two researchers also analyzed the performance of Timothy Leary, a writer, Harvard professor, neuroscientist, and psychologist who was facing a terminal cancer diagnosis. According to the research conducted by Paulo Silva and Míriam Silva, Leary chose to publicly perform his last days of life in 1995. He sent e-mails to various contacts, expressing his desire to die online. Leary even conducted a poll among his readers (from his e-mail list and his website) to decide whether he should commit suicide. At the time, his story garnered attention from the U.S. media, and according to Paulo Silva and Míriam Silva, the controversial professor—known for his experiments with LSD and for developing various design software—created significant discomfort by drawing such attention to his death. Paulo Silva notes that many aspects of Leary’s life are recorded in the U.S. Library of Congress, which facilitated the recovery of his performance history for the collaboration with Míriam Silva. “Timothy Leary, due to the CIA investigations into LSD, is the central theme of many records in the Library of Congress. I also have a collection of newspapers that mention him. Besides dying online in 1995, while using his homepage and e-mails, he also invented the whole story of freezing his head.” As the final stage of Leary’s performance, he left instructions for his head to be removed from his body and frozen for display after his death. Scenes from this part of the performance were recorded and published in the 1997 documentary “Timothy Leary’s Dead,” directed by Paul Davis. Paulo Silva believes Leary’s provocative stance makes it clear that death is “a problem for the living, not the dead,” as stated in a paper co-authored with Míriam Silva.

This kind of communication that causes uncomfortable sensations, in addition to presenting a rationalized content, can be linked to the idea of the poetics of discomfort. According to Míriam Silva, some productions, like Leary’s performance, manage to affect the audience in an unpleasant way, potentially prompting reflection or drawing

com Míriam Silva, algumas produções, como a performance de Leary, conseguem afetar o público de uma maneira desagradável o que potencialmente propicia uma reflexão ou mesmo uma chamada de atenção para questões negligenciadas. No filme brasileiro “A festa da menina morta”, analisado na primeira etapa da pesquisa, há uma tensão constante provocada por dois elementos narrativos observados por Míriam Silva que registrou essa reflexão em um capítulo de *E-BOOK* publicado pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Na história, uma menina desaparece do vilarejo ribeirinho onde vivia e é dada como morta depois que um cachorro aparece carregando na boca as roupas sujas de sangue da desaparecida. A partir desse momento, os personagens do filme passam a interagir com o protagonista, um médium que faz previsões durante uma festa organizada regularmente pelos moradores do vilarejo em homenagem à menina morta. A ausência da menina, afinal o corpo nunca foi encontrado, assim como sua memória representada pelos trapos de roupa ensanguentados provocam um mal-estar durante a narrativa. Da mesma forma, há planos e enquadramentos de cenas que evidenciam a putrefação — como alimentos estragados, água suja e carcaças de animais mortos com insetos no entorno — representando uma estética desconfortável. “Essa estética nos arranca do cotidiano, da ilusão em que estamos para tentar esquecer que vamos morrer.”

Míriam Silva explica ainda que os trapos da roupa da menina supostamente morta podem ser entendidos como uma figura de linguagem,

attention to neglected issues. In the Brazilian film “The Dead Girl’s Feast”, analyzed in the first phase of the research, there is a constant tension caused by two narrative elements, noted by Míriam Silva and discussed as part of a chapter of an **E-BOOK** published by the Brazilian National Association of Graduate Programs in Communication. In the story, a girl disappears from the riverside village where she lived, and is presumed dead after a dog is found carrying her blood-stained clothes. From that moment on, the film’s characters interact with the protagonist, a medium who makes predictions during a party regularly organized by the villagers in honor of the deceased girl. The absence of the girl—since her body was never found—along with her memory, represented by the bloodied rags, creates a sense of discomfort throughout the narrative. Similarly, there are shots and framing of scenes that highlight decay—such as spoiled food, dirty water, and dead animal carcasses surrounded by insects—representing an uncomfortable aesthetic. “This aesthetic pulls us out of the day-to-day routine, out of the illusion we are deep in, trying to forget that we are ultimately going to die.”

Míriam Silva further explains that the rags of the supposedly dead girl can be understood as a figure of speech: metonymy. “A single part of something represents the whole thing.” This narrative device resembles the way we relate to grief and other sadness-related emotions. “Maria Flávia, my Master’s student, discussed the elements we include in our daily lives in order to compensate



Siga o link por meio do QR code para acessar o e-book

Follow the link through the QR code to access the e-book (in Portuguese)



a metonímia. “A parte representa o todo.” Um recurso narrativo que se assemelha à forma como nos relacionamos com o luto e com outros afetos produtores de tristeza. “A Maria Flávia, minha orientanda de mestrado, usou a ideia dos elementos que incluímos no nosso cotidiano como compensação dos afetos de tristeza.” A própria narrativa é uma forma de compensação, “continuamos falando sobre a pessoa que morreu, escrevendo sobre ela”. Na comunicação contemporânea há outros recursos digitais que passam a ser usados nessas ações compensatórias como a postagem de fotografias e textos em dias comemorativos como o aniversário da pessoa que já morreu.

UM DESPERTAR PARA A MORTE

Miriam Silva destaca como impacto pessoal desse trabalho de seis anos a possibilidade de conhecer como outras culturas lidam com a morte. Embora tenha tratado a representação poética da morte em narrativas midiáticas produzidas e refletidas no contexto da sociedade ocidental, urbana, Miriam Silva observou que a relação com o fim da vida é diferente em outras culturas. “Nossa sociedade, como diz o **MORIN**, tornou a morte algo asséptico. Transferimos a morte para o hospital, as pessoas não morrem e também não são mais veladas em casa. Quando eu era pequena, era comum velar os mortos em casa. Aqui, em Sorocaba, se colocava uma cortina roxa para indicar que havia um velório sendo realizado.” Miriam Silva constata um afastamento dos rituais de passagem que são importantes como parte do luto que é cada vez mais negado e omitido.

Entre os povos originários brasileiros, a visão que se tem sobre a morte é bem diferente. Miriam Silva comenta que, além de manter uma relação próxima com a morte, os povos originários entendem a humanidade de uma maneira mais ampla, sendo formada pelas pessoas e seus ancestrais (portanto, vivos e mortos), os demais seres vivos e tudo que faz parte da natureza. Nesse sentido, a morte não é tomada como um motivo para sentir angústia, afinal ela não representa uma ruptura.

Ainda que não tenha se dedicado a essas outras maneiras de lidar com a morte, presentes em

for feelings of sadness.” The narrative itself serves as a form of compensation: “we continue to talk about the person who has died, writing about them.” In contemporary communication, there are other digital resources that come into play when it comes to these compensatory actions, such as posting photographs and texts on commemorative days like the birthday of the deceased person.

AN AWAKENING TO DEATH

When it comes to personal impacts, Miriam Silva highlights, as part of her six-year experience, the opportunity to learn how other cultures deal with death. Although she focused on the poetic representation of death in media narratives produced and addressed in the context of urban Western society, she also observed that the relationship with the end of life differs in other cultures. “Our society, as **MORIN** says, has made death something aseptic. We have transferred death to the hospital; people do not die at home anymore, nor are the memorial services that precede funerals held there. When I was a child, it was common to do so at home. Here in Sorocaba, a purple curtain was hung outside to indicate that a memorial service was taking place.” Miriam Silva notes a distancing from the rituals of passage, which are important as part of the mourning process, increasingly denied and omitted in today’s society.

Among the indigenous peoples of Brazil, the understanding of death is quite different. Miriam Silva notes that, in addition to maintaining a close relationship with death, indigenous peoples tend to understand humanity in a broader sense, comprising both living people and their ancestors (therefore, the living and the dead), other living beings, and everything that is part of nature. In this context, death is not seen as a reason for distress; after all, it does not represent a rupture.

Even though she did not focus on these other ways of dealing with death according to different cultures, this perception emphasizes how the way death is treated or narrated reveals much about a

PARA SABER MAIS: EDGARD MORIN

Edgard Morin é um filósofo e cientista social francês, nascido em 1921, que produziu inúmeras publicações sobre a teoria da complexidade. Na visão dele, a morte é um fundamento da cultura e o poético é uma faceta do *homo sapiens*, que é também *demens*, isto é, ele é capaz de sonhar, de criar, de transformar.

TO KNOW BETTER: EDGARD MORIN

Edgard Morin is a French philosopher and social scientist, born in 1921, who has produced numerous publications on the theory of complexity. In his view, death is a foundation of culture, and the poetic is an aspect of *Homo sapiens*, who is also *demens*, meaning it is capable of dreaming, creating, and transforming.

diferentes culturas, essa percepção enfatiza como a forma de tratar, ou de narrar, a morte é reveladora da própria cultura. Nesse sentido, Miriam Silva entende que essas descobertas, embora não fossem o foco de seu trabalho, promoveram um certo conforto pessoal porque permitiram ver a morte sem um sentimento tão pesaroso. Isso também rendeu um *insight* sobre como sua pesquisa pode e deve fomentar a reflexão a respeito da importância de revalorizar e religar — que é um dos sentidos da palavra comunicar — as pessoas com os rituais da morte. “A gente ouve muito que é importante ensinar a viver, mas também é preciso aprender a ajudar as pessoas a morrerem.” Miriam Silva lembra que essa demanda é o que orienta o trabalho da médica Ana Claudia Quintana Arantes, autora do livro “A morte é um dia que vale a pena viver”. Segundo suas redes sociais, Arantes é geriatra formada pela Universidade de São Paulo (USP) e especialista em cuidados paliativos e suporte ao luto.

culture itself. In this sense, Miriam Silva believes that these discoveries, while not the primary focus of her work, provided her with a certain personal comfort, because they allowed her to understand death without feeling such a heavy burden. This also led to an insight about how her research can and should encourage reflection on the importance of revaluing and reconnecting with the rituals surrounding death—also taking into note that revaluing and reconnecting comprise one of the meanings of the verb “to communicate.” “We often hear that it is important to teach people how to live, but it is also necessary to learn how to help people die.” She recalls that these remarks align with the work of Ana Claudia Quintana Arantes, author of the book “Death is a day worth living.” According to her social media, Arantes is a geriatrician trained at the University of São Paulo, as well as a specialist in palliative care and grief support.